

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Volta do São Paulo Class.: 09

Data: 18/10/81 Pg.: _____

**Índios vão ao DF
se a Funai não
cumprir promessa**

MACEIO (Do correspondente) — Os cem remanescentes da tribo Tingui-Botó voltarão a Brasília no início de novembro, caso até o final de outubro a Funai não cumpra sua promessa de enviar um delegado a fim de constatar a identidade indígena do grupo, que os dirigentes regionais da Fundação Nacional do Índio no Recife se recusam a reconhecer.

O anúncio foi feito pelo cacique Adalberto Ferreira da Silva, que esteve recentemente em Brasília com alguns dos integrantes da tribo, todos vestidos de índios, a fim de convencer a Funai de sua identidade.

Os indígenas, que vivem em dois hectares de terra na localidade de Olho D'Água, município de Feira Grande, reivindicam que lhes seja demarcada uma reserva com um posto de assistência. Segundo o cacique Adalberto, as dificuldades de sobrevivência do grupo são tão grandes, que nos últimos anos 400 índios abandonaram a comunidade, em busca de empregos.

O líder indígena acrescentou que, embora a delegacia regional da Funai se recusasse a reconhecer sua identidade, o antropólogo Clóvis Antunes, da Universidade Federal de Alagoas, preparou um relatório mostrando que os tinguis preservam parcialmente seu idioma e se apegam aos seus rituais. Mensalmente, eles se reúnem para um ritual onde não se permite o ingresso de brancos, nem dos que eventualmente cheguem a se casar com índias da tribo.

Os tinguis também se reúnem durante uma semana no mês de janeiro em seu terreno sagrado, ficando totalmente isolados.

O cacique Adalberto denunciou que, no final do ano passado, o único religioso que os assistia, padre Demerval, retirou-se em virtude da colocação, pelo prefeito de Feira Grande, de uma estátua do padre Cícero Romão Batista na aldeia. O padre anunciou que apenas voltaria quando a estátua fosse retirada, o que ainda não ocorreu, segundo o cacique.